

Discutindo a morfologia de alguns nomes próprios Balantas

incanha@yahoo.com.br

Este pequeno artigo resulta da análise do interessante e pioneiro trabalho postado neste espaço, sobre o mesmo assunto.

A ideia de contribuir para um melhor entendimento e uma melhor clarificação da onomástica guineense e no caso específico, da antroponímia balanta, levou-me a fazer esta reflexão, esperando que valha a pena.

Esta análise não tira o devido mérito ao autor do trabalho original, nem a colaboração da Dra. Filomena Embaló. Trata-se apenas de uma clarificação de algumas “imprecisões” da versão publicada e explicações não exaustivas da morfologia derivacional da antroponímia balanta.

PARABÉNS AO AUTOR DO TEXTO ORIGINAL E PARABÉNS A DRA. Filomena Embaló.

Abna (n. m. balanta) sig. em crioulo: « *bô mata* », em português: « **vocês mataram** »

Forma o verbo *abá* ‘matar’.

No balanta, o imperativo constroi-se pospondo o pronome pessoal do sujeito da 2ª do plural à forma verbal. A forma do pronome pessoal *na* ocupa a posição pos-verbal apenas com formas verbais no imperativa ou quando desempenha a função de objecto directo:

1- BAL	hab	-na
	matar IMP	2.PL
	‘matem’	

Diferente de *ba hab (ge)*, esta frase sim corresponderia a tradução proposta, « *vocês mataram* ». Neste caso, tratando-se de um verbo não estativo, a marcação (opcional) com o morfema de TMA *ge* seria redundante.

2- BAL	ba	hab	(ge)
	2.PL	matar	(TMA)
	‘vocês mataram’		

O pronome pessoal sujeito pré-verbal é *ba*; também pode funcionar como marcador do plural dos nomes [+humanos], o marcador de número mais produtivo na língua balanta

e, ao que parece, o mesmo marcador funciona de forma paralela nas restantes línguas Oeste Atlânticas da Guiné, como por exemplo o pepel, o mancanha e o manjaco.

Alanah (n. f. balanta) sig. em crioulo: "kin ki misti" , em português: “quem quer”

Alanan (nasal velar em final absoluto). Forma aglutinada do pronome interrogativo balanta (variedade de kentohe e sul) *hala* ‘quem’ e da forma do verbo *nan’a* ‘querer’.

Aulé (n. f. balanta)

Nome próprio, possivelmente derivada de *uule* (dialecto de fora) ou *aule* (dialecto de kentohe) ‘irã’, espécie de divindade na religião animista professada por grande parte dos povos Guiné Bissau.

Babetida (n. f. balanta) sig. em crioulo: « anós son », em português: « só nós »

Sendo o balanta uma língua tonal, torna-se difícil dizer com absoluta certeza e analisando apenas a grafia da palavra, do nome neste caso, se o segmento inicial corresponde ao 1.PL, ao 2.PL ou ao 3PL. Ainda não se convencionou nem a ortografia, nem a grafia das línguas africanas da Guiné. O ton é um traço distintivo no balanta bem como em algumas das outras línguas africanas da Guiné.

No caso do balanta, a série dos pronomes pessoais sujeito plural em alguns dialectos são distinguíveis pelo ton (alto, baixo, crescente ou decrescente...). No discurso oral o falante L1 (com competências linguísticas de falante nativo) reconhece automaticamente de que pronome (da série do plural) se trata. Porém enquanto não se representar gráficamente o ton a interpretação de um pronome cuja ocorrência não venha contextualizada pode ser ambígua. Isso porque, como já se disse, o ton pode contrastar am ambiente idêntico dois pares mínimos (CONTRASTE DE AMBIENTE IDÊNTICO, oposição distintiva...)

Assim a tradução proposta é plausível mas também pode ser «só vós» ou «só eles».

Note-se a sintaxe concatenada dos pronomes pessoais sujeito formas enfática e não enfática. Se se tratasse apenas de um verbo com o respectivo sujeito, bastaria usar o pronome pessoal sujeito não enfático *bi* sendo que o uso do *ba* serviria apenas para dar ênfase.

3- BAL	ba-	bi	tida
	1.PL (2.PL, 3.PL)	1.PL (2.PL, 3.PL)	

	nós (vós, eles)	nós (vós, eles)	apenas, só
	«só nós» ...		

Benhaté (n. balanta, f.? m.?)

Bi – pronome indefinido, decalcado do pronome pessoal sujeito 3.PL. Na morfologia deste nome próprio é o prefixo *bi-* um pronome indefinido (mas em Bi Manel, é um Marcador do plural = Manuel e os seus)

Binhate. Usa-se para ambos os géneros, embora designe com maior frequência indivíduos do sexo feminino. Resulta da combinação do pronome indefinido *bi* com a forma do verbo *n' hatena* 'ficar'.

4 - BAL	bi	n' hate
	PL	ficar
	'ficaram'	

Besna (n. m. balanta)

Cf. *Abna*. Sendo que *bes* é a forma do verbo *bessa*, 'afugentar', 'expulsar'

5 - BAL	Bes	-na
	afugentar	2.PL
	'afugentem'	

Biankeia Nansanca (n. f. balanta)

O primeiro nome pode ser decomposto em três elementos:

5 - BAL	Bi	yan	keya
	PL	tirar	ausentar
	'Não poderão tirar'		

Note-se que esta tradução apesar de ser plausível, pode não corresponder ao sentido inicial do nome, uma vez que a combinação dos três elementos poderá ter sido propositadamente criada para ter uma determinada semântica. *Keya* 'ausentar' ou 'ausente' é a forma negativa do verbo *kana* 'estar'. Assim a tradução poderá ser 'o Byan não está'.

Uma outra possibilidade é que se trata de aglutinação de *byá* 'dizem que'; seguido de *N* 'eu' e por fim *keya* 'ausentar'. A tradução seria neste caso : 'dizem que me ausentei'

6-BAL	Na-	nsanca
	de	nsanca
	Órignário da povoação de Nsanca'	

É recorrente nos nomes próprios balantas, sobretudo nos nomes de indivíduos provenientes do sul do país, os apelidos começarem por *Na* seguido de mais um elemento. *Na* é a preposição que determina a origem logo o elemento subsequente à preposição é, regra geral, a aldeia originária do indivíduo portador do nome.

No folclore balanta explica-se que as migrações, dos balantas do Norte para o Sul nos séculos passados em busca de melhores terras para as práticas agrícolas estão na origem destas designações.

As famílias balantas constroem as suas habitações na mesma área geográfica, em círculos (cf. Handem 1986) e este conjunto de habitações familiares podem ter nomes variados como seja: Yana, Nhonré, Bidikta, etc. Os indivíduos destas povoações que migraram para outras áreas, para o Sul da Guiné Bissau no caso, conservaram os nomes das moranças de onde são originários.

Se nas moranças de origem os indivíduos possuem uma sequência normal de nomes (Incanha Intumbo por exemplo), na área para onde migram mantêm ou adoptam um nome balanta, normalmente retirado do contexto do nascimento ou de uma outra circunstância que envolva a família do indivíduo, seguido da preposição *na* 'de' e por fim seguido do nome da morança de origem. Assim, por exemplo, Incanha Na Nhonré virtualmente seria o nome de um indivíduo do sexo masculino possivelmente nascido no sul da Guiné Bissau ou que para lá tenha migrado, de nome Incanha, cujos pais ou o próprio tenham vindo de uma morança do Norte chamada Nhonré.

Bidinté (n. m. balanta)

(Cf. Nota 4 – BAL); *dinte*, forma do verbo *din'a*, 'tocar', 'apertar'.

Blulé (n. m. balanta) sig. : retirar uma coisa oferecida

Possivelmente aglutinação do *bi-* com a forma do verbo *lulana* 'enganar', no sentido de darmos algo a alguém mas retiramo-lo imediatamente, porque nunca tivemos intenção de lho dar.

Brinsan (n. f. balanta) sig. em crioulo: « guarda comberça », em português: « guardar segredo »

Possivelmente *bi-* (pronome indefinido) *rin* 'guardar' *san* 'conversa'.

Bubo (n. m. balanta)

Pode tratar-se de um decalque de um nome não balanta.

Busnassum (n. balanta) sig. : “Deixem-me em paz / deixem de falar de mim”. Por vezes, há contradições entre os habitantes de uma aldeia e que, embora de cunho doméstico, muitas vezes dão origem a graves conflitos. Quando uma das pessoas envolvidas numa dessas desavenças vier a ter um bebé, a criança pode chamar-se assim.

7 - BAL	bus	na	sum
	tirar	2.PL	SG.boca
	‘Não se metam’		

(Cf. nota 1 – BAL, tradução ‘não se metam’ ou ‘abstenham-se’).

Clode (n. m. balanta) sig. : morte

Djiu de **N’Fanda** (n. m. balanta). Nome do marido de **N’Tombikté**

Nfanda é tipicamente um nome balanta.

Ntobikte:

8 - BAL	n	to	bik	-te
	1.SG	ir	ver	REAL/ 2.SG
	‘fui e vi’			

Como se pode ver, neste nome estão aglutinados 4 elementos descritos.

O elemento *te* isolado é um relativizador, mas sufixado aos verbos funciona como pronome pessoal sujeito 2.PL das formas imperativas. Estou a analisar mais ocorrências para identificar a propriedades morfo-sintáticas do *te* por forma a poder compreender a sua classificação gramatical.

Iofna (n. m. balanta) sig. em crioulo: « bu mass », em português: “és superior”

(Cf. 1 – BAL) ‘sede superiores’, ‘sejam superiores’

Iorna (n. m. balanta)

Possivelmente Iurna. (Cf. 1- BAL). ‘gabem-se’ . Aglutinação de *yura* ‘bajular’.

Isnabá (n. m. balanta)

(Cf. 1 – BAL)

Porém:

9 - BAL	Is	-na	ba
	deixar	2.PL	3.PL
	'deixem-nos'		

Kuluté (n. m. balanta)

Nome tipicamente Balanta

Midana (n. balanta) sig. : “Não leve em conta / releve / jogue tudo para o alto”. Por vezes, há contradições entre os habitantes de uma aldeia e que, embora de cunho doméstico, muitas vezes dão origem a graves conflitos. Quando uma das pessoas envolvidas numa dessas desavenças vier a ter um bebé, a criança pode chamar-se assim.

(Cf. 1 – BAL), seguindo o padrão da formação dos nomes próprios balantas, pode ser decomposto em *mida* ‘sofrer’ e *na* ‘2.PL’, sendo a tradução ‘sofram’.

N’Bullandé (n. f. balanta)

Possivelmente *bula* ‘puxar’ com o sufixo *-nde* que indica a reciprocidade de uma determinada acção. ‘Puxem-se’.

N’Tombikté (n. f. balanta) sig.: “olhei e vi”. É o nome da mulher profeta, assim considerada, que criou o movimento *Ki-yang-yang*.

(Cf. 8 – BAL)

Não sendo nome próprio de pessoas mas sim de um movimento, entendo porém que deverei clarificá-lo. Nome de seita religiosa ki angue yangue:

10 - BAL	Ki-	yangue-yangue
	PREF.CLASSE	sombra

N’dafá (n. m. balanta)

Ndami (n. m. balanta)

Possivelmente nomes próprios balantas.

Nhimité (n. m. balanta)

Possivelmente **Nhinte**

(cf. Exemplo 8): **Nhin**, forma do verbo *nhiná* ‘olhar’ com o REL -te

Ntchôba (n. m. balanta)

N – 1.SG

Tcho – forma de *tchoá* ‘proibir’

Ba – 3.PL

Ntinhina (n. balanta) sig : “estou a ver mas não acredito no que vejo”. Nome que pode ser dado a uma criança de cuja saúde todos duvidam porque a mãe teve uma gravidez difícil, mas que no entanto nasceu de boa saúde. Se a mãe se surpreender a olhar longamente para o filho nos primeiros momentos da vida deste, a criança pode vir a chamar-se *Ntinhina*.

11 - BAL	N	ti (k)	nhina
	1.SG	continuar	olhar
	‘Continuo a olhar’ (estou atento)		

Pansau (n. m. balanta)

Segundo Westerman, o balanta e as demais línguas africanas guineenses Oeste Atlânticas da família Niger Congo podem ser consideradas bantoides, por manterem e se observarem nelas, entre outras propriedades, o sistema de prefixos de classe. Isto é, existe um sistema de prefixos funcionalmente e semanticamente diferenciados, conforme o nome a que se referem: seres vivos, objectos de cozinha, meios de transporte etc.

Em *pansau*, possivelmente *kpansau*, a velar surda (o prefixo k-) junta-se a oclusiva bilabial surda (p) formando uma oclusiva co-articulada kp̥.

Note-se que esta regra fonológica é um dos processos de formação e marcação do plural muito produtivo, de muitas línguas africanas da Guiné Bissau, do mesmo grupo do balanta:

12 - BAL	(K) pan	sau
----------	---------	-----

	casa	acabar
	'a casa acabou-se' (todos os membros da família morreram ou emigraram);	

Some (n. f. balanta) sig. : cadáver

Sumba Nablata (n. m. balanta)

Sumba (possivelmente *sum* 'bocas' com *ba* '1.SG ou 2.PL ou 3.PL)

Na Blata (cf. Exemplo 6)

Tcherna (n. f. balanta) sig. em crioulo: « bô despreza », em português: « vocês desprezaram »

Possivelmente **Tcherna** (*tcherá* 'desprezar', 'difamar' – falar nas costas de...)

(Cf. Exemplo 1)

Tchetana (n. m. balanta)

Possivelmente **tchetená** 'estar de pé'...)

(Cf. Exemplo 1)

Wan (n. m. balanta)

Possivelmente de **wa** 'vamos'.

Watna (n.m. balanta)

Possivelmente de **wate** 'ir(embora)', (Cf. Exemplo 1)

Uma tradução aceitável seria 'força, vamos embora', podendo ser equivalente ao 'no pintcha' do crioulo guineense.